



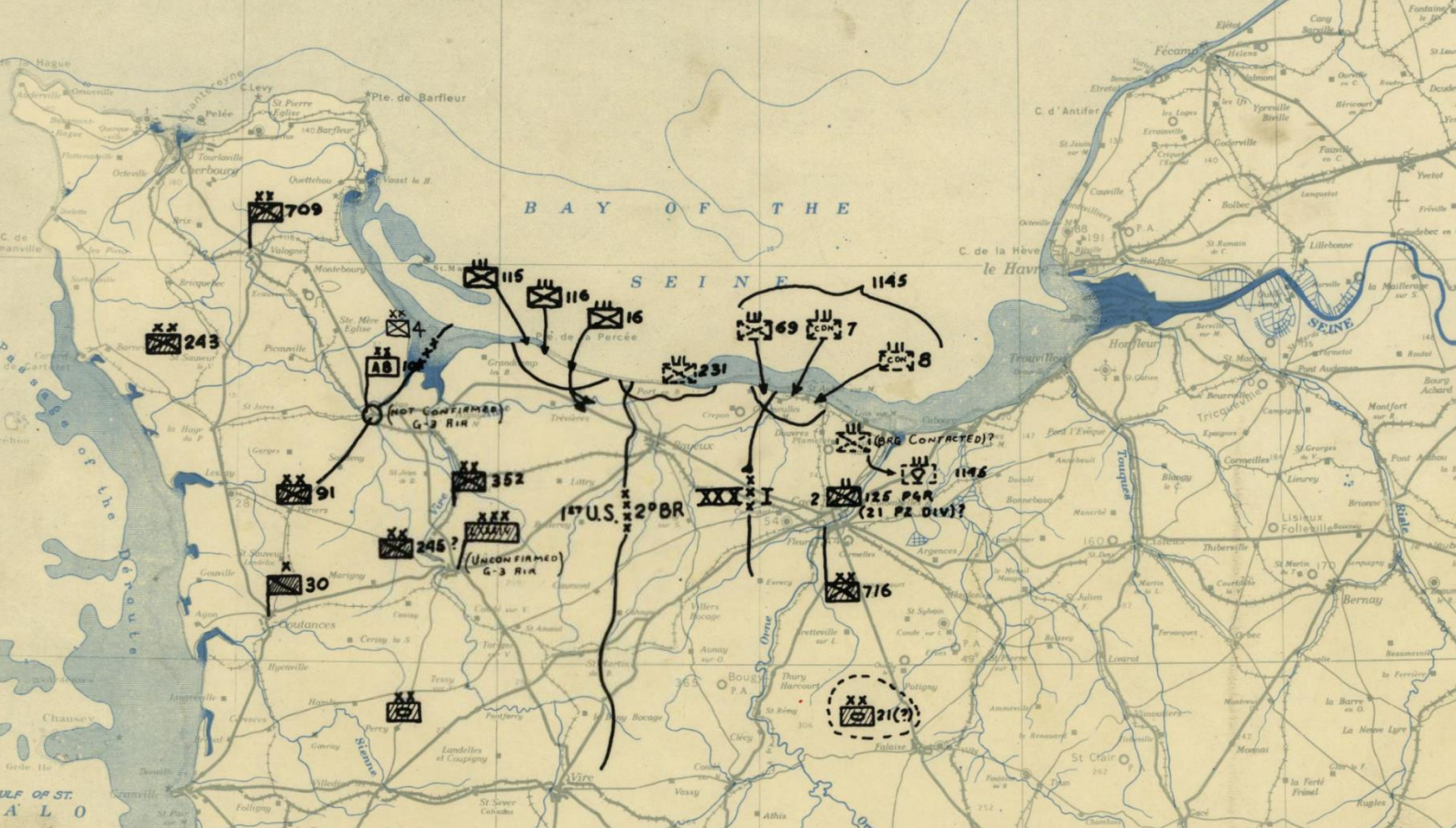
"A história escrita do mundo é, em larga medida, uma história de guerras, porque os Estados em que vivemos nasceram de conquistas, guerras civis ou lutas pela independência."

John Keegan
1934-2012

Espada & Escudo - Número XIII
Janeiro-Março de 2025
www.espada-e-escudo.org

Índice

Espada & Escudo.....	3
Sistema balístico NELI em exercício de fogos-reais com M119 LG de 105mm do Exército Português	4
Militares do Exército Português em treino de combate em trincheiras na Roménia	6
Militar das operações especiais do Exército Português destacado na Roménia treina com FN Minimi	7
Treino na Eslováquia de Leopard 2A6 das Forças Armadas Portuguesas	9
Mergulhador sapador da Marinha Portuguesa com equipamento de navegação e sonar em missão NATO	10
Submarino russo "Novorossiysk" acompanhado pela óptica de azimute da giro bússola de fragata da Marinha Portuguesa	11
KC-390 estreia-se em largada nocturna de paraquedistas do Exército Português.....	13
Navio de recolha de informações oceânicas do Ministério da Defesa da Federação Russa acompanhado pela Força Aérea Portuguesa	14
Carro de combate T-55 da República Democrática do Congo em manobra junto a Sake face aos avanços do movimento M23	16
Forças do governo sírio de Ahmed al-Sharaa combatem insurgentes pró-Assad	18
Ajudante de campo do Presidente Macron com pasta nuclear em visita à capital dos EUA.....	20
1962 - O Único Lançamento e Detonação de um Míssil Balístico Estratégico com Ogiva Nuclear Realizado no Planeta	22
EUA realizam lançamento de teste de míssil balístico intercontinental desde a Califórnia até ao Pacífico Central	25
Exercício de manobra com plataformas móveis de transporte e lançamento de mísseis balísticos da Federação Russa	27
"Unidade Sombra" das Brigadas de al-Qassam na libertação de reféns em Gaza	29
Helicópteros CH-53 da Força Aérea de Israel transportam reféns libertadas pelo Hamas	30
Deteção e intercepção de "drones" a partir de aeróstato ucraniano	32
"Operação Fluxo" - Assalto das Forças Russas às posições Ucranianas em Kursk com infiltração via gasoduto.....	33
Mirage 2000 das Forças Ucranianas em acção contra mísseis de cruzeiro Kh-101 das Forças Russas	35
"Super Hornet" das Forças Australianas lança míssil de cruzeiro anti-navio LRASM.....	37
Fragata da Marinha Holandesa lança primeiro míssil de cruzeiro "Tomahawk"	38
Forças de segurança turcas usam marcador de "paintball" em contexto anti-motim em Istambul	40
Operação "Nautilus" apreende semi-submersível proveniente do Brasil com 6,5 toneladas de cocaína a mais de 900 km dos Açores	42



Espada & Escudo

O "Espada & Escudo" (E&E) é um coletivo de especialistas de defesa e segurança, em contexto não comercial e independente, orientado à produção, em Português, de conteúdos informativos, actuais e históricos, de acordo com as boas práticas de recolha e análise a partir de fontes abertas (OSINT, "Open-Source Intelligence").

O E&E edita num formato paginado, com uma periodicidade não fixa, tipicamente trimestral, uma compilação de alguns dos conteúdos antes publicados nos seus canais digitais.

Todas as fotos, mapas e diagramas são reproduzidos, referenciando o autor (sempre que conhecido), com objectivos exclusivamente documentais e analíticos – sem nenhum objectivo comercial.

2.ª Guerra Mundial, 06 de Junho de 1944. Teatro de Operações da Europa. França, Normandia. Escala 1:500 000. Mapa de Ponto de Situação do 12.º Grupo Exército (EUA). Via Biblioteca do Congresso (EUA), G5701.S7 svar .A4. Desclassificado a 18 de Junho de 1979. A sombreado unidades inimigas; a tracejado unidades britânicas; a cheio unidades dos EUA.

"Errare humanum est"



Sistema balístico NELI em exercício de fogos-reais com M119 LG de 105mm do Exército Português

Vendas Novas, Portugal
30 de Janeiro de 2025

Militares do Grupo de Artilharia de Campanha 10.5 Rebocado da Brigada de Reacção Rápida (GAC 10.5 Reb/BrigRR) do Exército Português, a operar obus M119 LG de 105mm equipado com sistema digital de cálculo balístico NELI da espanhola SDLE, no decurso do exercício "Trovão 251", com fogos-reais, no Polígono de Tiro do Regimento de Artilharia N.º 5 (RA5), em Vendas Novas, a 30 de Janeiro de 2025.

O sistema de calculador balístico NELI ("Navigation Earthbound Live Inertial"), desenvolvido em conformidade com o standard NATO de modelização balística (STANAG 4355) é uma plataforma digital composta por: (i) um equipamento de medição de velocidade do projectil ("Muzzle Velocity Measuring Device", MVMD), suportado em radar "doppler", instalado sobre o tubo do obus, indispensável para a recolha de informação que permite aferir e melhorar a precisão das tabelas de tiro; e (ii) por um calculador balístico, apoiado por

referenciação GPS e modelos meteorológicos, à esquerda na foto (equipamento certificado para condições extremas de operação em termos ambientais, IP68).

O NELLI, de aplicação modular a diferentes sistemas de artilharia, foi desenvolvido, com a designação em castelhano de "Navegación Terrestre Inercial en Vivo", pela espanhola Star Defense Logistics & Engineering SL (SDLE), NATO NCAGE 9331B, com sede e instalações no Polígono Industrial de Móstoles, Madrid. Equipa o Exército Colombiano, onde está referenciada a sua implementação sobre obuses BAE L119 e Nexter LH-1 MK-III (105mm), bem como sobre

os Santa Bárbara (GDELS) 155/52 APU-SBT (155mm).

O exercício "Trovão 251" visa a preparação, entre outra forças, de meios do GAC 10.5 Reb como "Field Artillery Battery 105mm" (FABtry 105mm) no contexto de uma Força de Resposta Rápida da União Europeia, o "European Union Battlegroup 25-2/26-1". Esta força conjunta (com meios de Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia) é comandada por um Oficial General português, Brigadeiro-General Afonso Calmeiro, a partir do Quartel-General da Brigada Mecanizada.

Fotos por Santiago Anacleto ("Wings & Warfare") editadas por "Espada & Escudo"





Militares do Exército Português em treino de combate em trincheiras na Roménia

Roménia | 6 a 8 de Janeiro de 2025

Treino de combate em trincheiras, na Roménia, com militares da 6.ª Força Nacional Destacada (6FND CATMec/ROU) das Forças Armadas Portuguesas, no contexto do exercício "Eagle Trench", de 6 a 8 de Janeiro de 2025. Este exercício decorre sob a égide do "Battlegroup" da NATO para este Teatro de Operações (e um dos oito "Battlegroups" actualmente mantidos pela NATO no Leste europeu), sob liderança francesa (parte da sua Operação "Aigle"), e com a participação

de destacamentos de Espanha, Luxemburgo, Bélgica e Portugal.

À direita, na primeira foto, temos um militar português, equipado com luvas táticas Mechanix Wear, armado com uma espingarda automática FN Herstal SCAR, em calibre 5.56×45mm NATO, equipada com mira óptica Aimpoint CompM4 e com lança-granadas de 40mm FN40GL. Em coldre à cintura, conta com pistola Glock 17 (gen5) em calibre 9x19 mm Parabellum

Comandada pelo Major de Infantaria Daniel Filipe de Carvalho Gomes e constituída por 200 militares (197 do Exército, 2 da Marinha e 1 da Força Aérea), a 6.ª Força Nacional Destacada (FND), Companhia de Atiradores Mecanizada, para o Teatro de Operações da Roménia (6FND CATMec/ROU), partiu de Lisboa a 12 de Dezembro de 2024. Os militares portugueses presentes na Roménia inserem-se no âmbito das "enhanced Vigilance Activities" da NATO para aquele flanco leste da Europa - que faz fronteira, a Norte e a Leste, ao longo de 649 km com a Ucrânia.

Foto via Forças Armadas Portuguesas



Militar das operações especiais do Exército Português destacado na Roménia treina com FN Minimi

Roménia
Fevereiro de 2025

Operacional das Forças Armadas Portuguesas, afecto à "1.ª Força Nacional Destacada Special Operations Land Task Group" (1FNDSOLTGROU), na Roménia, aprontada pelo Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) do Exército, treina na Roménia em contexto NATO, Fevereiro de 2025.

Está armado com metralhadora média FN Minimi Mark 3, calibre 7.62×51mm, com

óptica Trijicon ACOG 3.5x35mm. À direita, na foto, um cano da mesma após permuta. O

militar português está ainda armado, em coldre à cintura, com pistola Glock 17 (Gen5) em calibre 9x19mm Parabellum, em coldre de "kydex". Na dianteira do capacete está equipado com uma camera "GoPro" (Hero9) e ao topo com um "strobe" de sinalização táctica "Manta Strobe".

A FN Minimi Mark 3, apresentada pelo fabricante belga em 2013, tem, neste calibre, um alcance operacional de 600 a 1 000 metros (máximo de 3 600 metros), sustentando uma cadência máxima de tiro de

800 disparos por minuto, sendo alimentada por munição em fita (em "packs" de 100 munições para uso tático e de 200 munições para uso estático ou em viaturas). Conta com um cano em configuração padrão de 422mm (16.61"), com coronha ajustável de 5 posições em comprimento e 6 posições de encosto, e com bipé integrado no guarda-mão. Tem uma massa de 8.8 kg e um comprimento total de 1 026 mm.

Equipada com sistema de troca rápida de cano, a FN Minimi tem como recomendação do fabricante uma permuta do mesmo a cada 200-300 disparos contínuos como forma de evitar sobreaquecimento. A substituição definitiva do mesmo tem associada uma vida útil de 5 000 disparos em uso intensivo e prolongado (ou de 10 000 disparos em menor carga). A mudança é feita em campo, sem ferramentas, em 5-10 segundos.

A par da 6.ª Força Nacional Destacada (6FND CAtMec/ROU), sob comando do Major de Infantaria Daniel Filipe de Carvalho Gomes, esta 1.ª Força Nacional Destacada de Operações Especiais, enquadra o "Battlegroup" da NATO para este Teatro de Operações (e um dos oito "Battlegroups" actualmente mantidos pela NATO no Leste europeu), sob liderança francesa (parte da sua Operação "Aigle"), e com a participação de destacamentos de Espanha, Luxemburgo, Bélgica e Portugal.

Foto via Exército de Portugal



Treino na Eslováquia de Leopard 2A6 das Forças Armadas Portuguesas

Lešť, Pliešovce, Eslováquia
Fevereiro de 2025

Um dos Leopard 2A6 do pelotão de carros de combate Leopard 2A6 da 2ª Força Nacional Destacada para a Eslováquia (2ªFND/SVK), das Forças Armadas Portuguesas, junto do Grupo de Batalha Multinacional da NATO na Eslováquia (NATO "MultiNational BattleGroup Slovakia", MN BG SVK), em treinos em Lešť, Pliešovce, na Eslováquia, Fevereiro de 2025. Lešť dista cerca de 230 km da fronteira, a Leste, com a Ucrânia.

Os militares da 2ªFND/SVK, comandados pela Tenente Inês Rafaela Fernandes Pereira, partiram de Portugal para a Eslováquia a 10

Janeiro de 2025, e estarão afectos a este Teatro de Operações até Junho de 2025. Este pelotão, destacado a partir do Grupo de Carros de Combate (GCC) da Brigada Mecanizada (BrigMec) do Exército Português, é aqui composto por um total de cinco Leopard 2A6 (a que se juntam uma viatura pesada e duas ligeiras). Sendo um pelotão de carros de combate (PelCC) composto por quatro blindados, acresce aqui, por boa prática, uma unidade adicional (de reserva). Os Leopard 2A6 portugueses foram projectados originalmente desde Portugal por via marítima e, após desembarcados no porto polaco de Gdynia, por via terrestre, estando na Eslováquia desde Julho de 2024.

A Brigada Multinacional da NATO na Eslováquia é composta por militares de Espanha, Eslováquia, República Checa, Portugal, Roménia e Eslovénia. Está aquartelada em Lešť, Pliešovce, no Centro-Sul da Eslováquia, a cerca de 230 km da fronteira, a Leste, com a Ucrânia. A NATO conta actualmente com um total de oito Grupos de Batalha no seu flanco Leste (de Norte para Sul): Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Eslováquia, Hungria, Roménia, Bulgária.

Fotos via NATO (MN BG SVK)



Mergulhador sapador da Marinha Portuguesa com equipamento de navegação e sonar em missão NATO

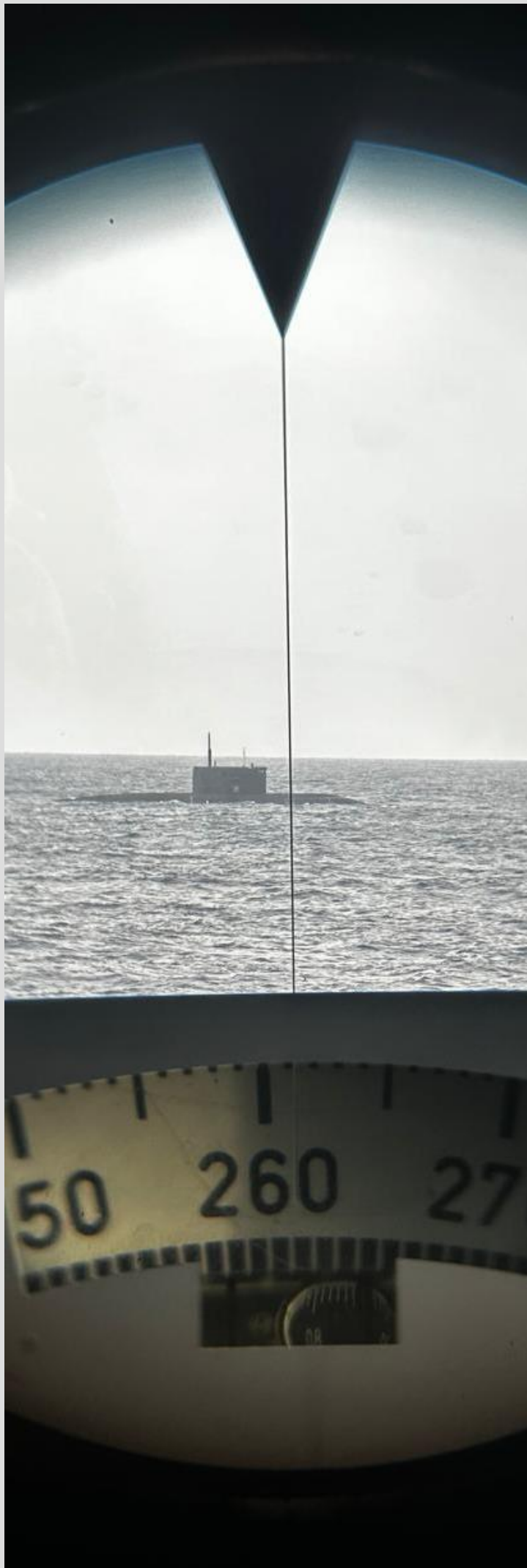
Báltico, 2024

Militar do Destacamento de Mergulhadores Sapadores N.º3 (DMS3) da Marinha Portuguesa, liderados pelo Primeiro-Tenente

Hugo de Almeirim Bravo, em missão no contexto "Standing NATO Mine Counter Measures Group One" (SNMCMG1), com operação de um equipamento portátil de navegação e sonar ("Diver Held Navigation and Sonar") da canadiana Shark Marine Technologies Inc., no Teatro de Operações do Báltico, 2024. Trata-se de um equipamento usado em contexto de contra-medidas anti-minas (MCM, "Mine Countermeasures") por várias das equipas especializadas das forças NATO.

A Marinha Portuguesa conta com três Destacamentos de Mergulhadores Sapadores (DMS): o DMS1 especializado em acções de inactivação de engenhos explosivos (EOD, "Explosive Ordnance Disposal"); o DMS2 especializado em acções de busca e salvamento; e o DMS3 especializado em acções de contramedidas de minas e guerra de minas.

Fotos editadas por "Espada & Escudo" a partir de vídeo na apresentação do Primeiro-Tenente Hugo de Almeirim Bravo no "Diving Talks 2024" (no Palácio da Cordoaria em Lisboa, em Outubro de 2024)



Submarino russo "Novorossiysk" acompanhado pela óptica de azimute da giro bússola de fragata da Marinha Portuguesa

Oceano Atlântico, Portugal
4 de Janeiro de 2025

Vista do submarino "Novorossiysk" ("Новороссийск"), classe Project 636.3 (designação NATO "Improved Kilo II"), número de amura B-261 da Marinha da Federação Russa, a 4 de Janeiro de 2025, a partir de óptica de observação de azimute da plataforma de giro bússola a bombordo do NRP Álvares Cabral, fragata com o número de amura F331 da classe Vasco da Gama da Marinha Portuguesa. A leitura de 261 (graus) indica que o submarino está a Oeste do navio que o observa.

A observação aqui documentada terá ocorrido na manhã de 4 de Janeiro de 2025, ao largo de Sines, tendo o NRP Álvares Cabral largado da Base Naval de Lisboa (BNL) na tarde do dia anterior, 3 de Janeiro de 2025. Regressou à BNL, já

proveniente de Norte, ao início da manhã de 6 de Janeiro de 2025, tendo provavelmente acompanhado o "Novorossiysk" até à sua passagem para o controlo da jurisdição do Reino de Espanha, a partir da região do Cabo de Finisterra na Galiza. Foi também acompanhado, a 3 de Janeiro de 2025, por uma aeronave da Força Aérea Portuguesa.

Tendo entrado no Teatro de Operações do Mediterrâneo, via Gibraltar, acompanhado do navio-rebocador auxiliar "Evgeniy Churov" ("Евгений Чуров"), classe Project 712 (designação NATO "Sliva"), em Setembro de 2024, e também acompanhados então ao largo da costa continental portuguesa, ref. <https://espada-e-escudo.blogspot.com/2024/09/submarino-novorossiysk-e-navio.html>, o submarino Novorossyisk rumou à Base Naval de Tartus ("طَرْتُوس"), na Síria, onde iria render o submarino "Ufa" ("Уфа"), B-588, da mesma classe. Largou desta em meados de Dezembro de 2024, rumado a Oeste e tendo sido referenciado ao largo da costa Argelina a 1 de Janeiro de 2025. Cruzaria o Estreito de Gibraltar na noite de 2 para 3 de Janeiro de 2025. Ruma, para Norte, rumo ao Báltico.

A classe Project 636.3, Varshavyanka ("Варшавянка"), "Improved Kilo II" na designação NATO, são submarinos de 2 350 toneladas (3 100 quando submerso) com 73,8 metros de comprimento, 9,9 metros de boca, com um velocidade de 12 nós à superfície e 19,8 nós submerso, com um alcance máximo de 7 500 milha náuticas. Tem uma guarnição de 60 elementos e está armado com 6 tubos lança-torpedos de 533 mm, transportando até um máximo de 18 torpedos (53-65K, 53-56B, 53-56BA, VA-111 "Shkval", entre outros disponíveis). Dois dos 6 tubos estão preparados para poder disparar mísseis de

cruzeiro Kalibr-PL (3M54K, 3M14K). A classe "Improved Kilo", de propulsão diesel-eléctrica, é designada na gíria pela alcunha de "Black Hole" ("Buraco Negro") dada a sua reduzida emissão de ruído.

Foram construídas 11 unidades da classe 636.3, a primeira das quais, o "Novorossiysk" aqui acompanhado, ao serviço desde 21 de Agosto de 2014, e a mais recente, o "Mozhaysk" (número de amura B-608), ao serviço desde 28 de Novembro de 2023.

Foto via NATO MARCOM | Marinha Portuguesa

KC-390 estreia-se em largada nocturna de paraquedistas do Exército Português

Campo Tiro de Alcochete, Portugal
13 de Fevereiro de 2025

No decurso do exercício "Airborne Dagger", com a participação de 3 aeronaves da Força Aérea Portuguesa (um C-130H, um C-295M e um KC-390), teve lugar a 13 de Fevereiro de 2025 a largada de 180 paraquedistas da Brigada de Reacção Rápida do Exército Português, sobre o Campo de Tiro de Alcochete. A acção, em contexto de visibilidade reduzida e com a participação simultânea dos três meios aéreos, levou ao empenho pela primeira vez do KC-390 (26902) em contexto de largada nocturna. Trataram-se de saltos de abertura automática realizados com paraquedas modelo RS-2000 do fabricante alemão Spekon - Sächsische Spezialkonfektion GmbH.



No contexto deste mesmo exercício, teve antes lugar, a 6 de Fevereiro de 2024, uma acção com 230 saltadores com inserção de pessoal e material por via aérea, no Aeródromo Militar de Tancos com o envolvimento de um KC-390 (26902) e um C-130 (16801).

A Brigada de Reacção Rápida, comandada pelo Brigadeiro-General Gamito Torres, tem atribuídas, entre outras, as operações aeromóveis e aerotransportadas, tendo de si dependente, neste contexto, o Regimento de Paraquedistas, formando militares na área do paraquedismo militar e aprontando o Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT); o Regimento de Infantaria N.º 15 (RI15), aprontando o 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (1BIPara); e o Regimento de Infantaria N.º 10 (RI10) aprontando o 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista (2BIPara).

Fotos por Ricardo Estalagem de Sousa | via FAP



Navio de recolha de informações oceânicas do Ministério da Defesa da Federação Russa acompanhado pela Força Aérea Portuguesa

Oceano Atlântico, Portugal
18 de Janeiro de 2025

Navio Yantar, "Янтарь" ("Âmbar" em Português), IMO 7524419, afecto ao GUGI ("Glavnoye upravlenie glubokovodnykh issledovaniy", "Главное управление глубоководных исследований"), o Departamento Principal de Pesquisa Oceânica de Profundidade do Ministério da Defesa da Federação Russa, acompanhado ao largo da costa continental sul de Portugal, ao início da tarde de 18 de Janeiro de 2025, por aeronave da Força Aérea Portuguesa (FAP), C-295MPA (16709, 3434D6) a operar a partir da Base Aérea N.º 6 (BA6) com o "callsign" SNOUT01. Foi também acompanhado pela Marinha Portuguesa, com envolvimento da fragata NRP D. Francisco de Almeida (F334) e do navio patrulha oceânico NRP Setúbal (P363).

Foi antes acompanhado, a 24 Novembro de 2024, pelas Forças Armadas Portuguesas, aquando da sua entrada no Mediterrâneo,

rumando ao Mediterrâneo Oriental. A 25 de Dezembro de 2024 seria referenciado a 2,5 milhas náuticas a Sudoeste do Porto de Tartus ("طرطوس") na Síria. Posteriormente, já em rumo de saída do Mediterrâneo, na manhã de 11 de Janeiro de 2025, aportou em Argel ("الجزائر"), capital na Argélia, de onde largaria na tarde de 14 de Janeiro de 2025. Efectuou passagem, a 15 de Janeiro de 2025, sobre o local de afundamento (a 23 de Dezembro de 2024) do navio cargueiro "Ursa Major" do Ministério da Defesa Russa, a cerca de 50 milhas náuticas a norte do porto argelino de Orão ("وهران"), realizando passagens de varrimento a velocidades inferiores a 3 nós.

Ao início da tarde de 17 de Janeiro de 2025, cruzaria o Estreito de Gibraltar rumo a Oeste, estando, pelas 13:25 UTC desse mesmo dia a navegar a 12,9 nós, com rumo 104° (Oeste), a cerca de 3 milhas náuticas a Sul de Tarifa (Espanha). Ruma agora para Norte, de regresso provável a Olenya Guba ("Оленья Губа"), em Murmansk, na Federação Russa.

O Yantar ("Янтарь"), da classe Project 22010, ao serviço da Federação Russa desde 23 de Maio de 2015, desloca 5 373 toneladas, com 108 metros de comprimento e 17,2 metros de boca, capaz de uma velocidade de 15 nós e 8 000 milhas náuticas de autonomia. Com uma

tripulação de cerca de 6 dezenas de elementos, pode transportar e operar até dois submersíveis de profundidade, Project 16810 "Rus" ("Русь", AS-37) e Project 16811 "Consul" ("Консул", AS-39), capazes, respectivamente, de alcançar os 6 000 e os 6 270 metros de profundidade, equipados com câmaras e braço manipulador, podendo colocar ou remover objectos do leito oceânico até 200 kg. Estes submarinos, com cerca de 25 toneladas e 8,5 metros de comprimento, com até 3 tripulantes, são colocados em operação, com gruas e cabos especializados, a partir do hangar com portas a estibordo (visível nas fotos). Podem operar durante 12 horas e sustentar uma velocidade de 2 a 3 nós. À ré, com outro hangar, estruturas de lançamento e recolha, e torre de controlo, podem ser operados veículos submarinos de operação remota (ROV, "Remotely Operated Underwater Vehicle"), e.g., RT-1000 (que pode alcançar de 1 000 a 2 000 metros de profundidade) equipado com braços manipuladores de 7 eixos, capacidade de lidar com massas de 135 kg, e podendo, modularmente, receber ferramentas de corte e perfuração.

Foto via FAP



Carro de combate T-55 da República Democrática do Congo em manobra junto a Sake face aos avanços do movimento M23

República Democrática do Congo
23 de Janeiro de 2025

Carro de combate T-55 das Forças Armadas da República Democrática do Congo ("Forces armées de la république démocratique du Congo", FARDC) em manobra junto a Sake, a 25 km a Noroeste de Goma, a 23 de Janeiro de 2025, tendo por objectivo contrariar a progressão das forças rebeldes do movimento "M23" no Leste do País. Ao topo da torre temos uma metralhadora pesada DShK em calibre 12.7x108mm.

Goma, geo-referenciação -1.679444, 29.233611, na margem Norte do Lago Kivu, é uma cidade fronteiriça com o Rwanda, sendo a capital regional de North Kivu, a cerca de 1 560 km a Leste da capital nacional, Kinshasa. Sake é um importante eixo rodoviário, que garante a ligação do Oeste de Goma ao restante país, terá sido tomada pelo Movimento "M23" a 23 de Janeiro de 2025 e,



entretanto, a 27 de Janeiro de 2025, Goma também terá sido já ocupada, tal como o respectivo aeroporto internacional.

O Movimento 23 de Março ("Mouvement du 23-Mars"), designação abreviada "M23", foi estabelecido em 2012 por ex-membros do "Congresso Nacional para a Defesa do Povo" ("Congrès national pour la défense du peuple", CNPD), opondo-se ao Governo da República Democrática do Congo. A sua designação refere-se ao dia 23 de Março de 2009, data da assinatura de cessar-fogo entre o CNPD e o Governo.

O T-55, com uma massa de 36 toneladas, conta com uma peça estriada D-10T de 100 mm (com 43 munições armazenadas); com uma metralhadora co-axial PKT em calibre 7,62mm (com 3 500 munições); e com metralhadora pesada DShKM em calibre 12,7x108mm sobre a torre (com 300 munições). Tem um alcance operacional de 500 km e pode alcançar uma velocidade máxima de 50 km/h. Foi produzido na União

das Républicas Socialistas Soviéticas (URSS) entre 1955 e 1981.

Foto lateral por Jospin Mwishu | Agence France Press, AFP. Foto frontal por Michael Lunanga | Agence France Press, AFP

Forças do governo sírio de Ahmed al-Sharaa combatem insurgentes pró-Assad

Jableh - Latakia, Síria
7 de Março de 2025

Disparo de obus rebocado de 122mm, D-30 ("Д-30"), das forças do novo governo Sírio, a partir de uma posição junto à auto-estrada M1, entre a região de Jableh ("محروقات شركة") e

Latakia ("اللاذقية"), na costa ocidental da Síria, a 7 de Março de 2025. Estão aqui em uso projecteis de alto-explosivo TNT (lote de 2016) e cargas propulsoras de fabrico iraniano.

Após uma ofensiva iniciada a 27 de Novembro de 2024, o movimento sunita Hay'at Tahrir al-Sham (HTS), "الجماعة حرة شام" (em Português, "Organização para a Libertação do Levante") tomou Aleppo (a segunda maior cidade da Síria) a 1 de Dezembro de 2024; Hama (a terceira maior) a 5 de Dezembro de 2024; e Homs (a quarta maior) a 8 de Dezembro de 2024. Nas primeiras horas de 8 de Dezembro, 12 dias após o início da ofensiva, forças avançadas do HTS alcançavam o subúrbio de Barzeh da capital Damasco. Tomariam a capital nesse mesmo dia, levando à deposição do governo liderado pelo Presidente Bashar al-Assad. A 29 de Janeiro de 2025, o HTS é extinto,



transitando para a formação de um novo governo, liderado por Ahmed al-Sharaa (que liderou o movimento HTS em toda a ofensiva, com o nome de guerra de Abu Mohammed al-Jolani).

Decorrem desde 6 de Março de 2025 combates, com recurso a forças de assalto motorizado, blindados, obuses e foguetes das forças do governo de Ahmed al-Sharaa, junto à faixa costeira do Ocidente da Síria, contra forças alauitas (xiitas) antes leais ao regime de Assad, que se insurgiram contra o novo governo.

Este obus rebocado, de calibre 122 mm, de origem soviética, foi desenhado por F. F. Petrov na década de 1950, sendo produzido desde 1963 até à actualidade, tendo conhecido uso nas forças armadas de mais de 60 países e nos mais variados cenários de combate. Tem um peso de aproximadamente 3 toneladas, com um tubo de 4,66 m, com os projecteis por ele disparados a terem um alcance de 15,4 km (até 21,9 km com munição assistida por foguete).

Fotos por Mohamad Daboul





Ajudante de campo do Presidente Macron com pasta nuclear em visita à capital dos EUA

Washington (DC), EUA
24 de Fevereiro de 2025

À esquerda na foto, a 24 de Fevereiro de 2025, acompanhando o Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, no Capitólio, em Washington (DC), capital dos

Estados Unidos da América (EUA), o seu ajudante de campo ("aide de camp"), Coronel Antoine Burtin, transporta a pasta nuclear francesa ("sacoché nucléaire française"), contendo o equipamento e elementos de verificação de cifra, autenticação e activação de armas nucleares, seguindo o protocolo de acompanhar em proximidade o Presidente de quem depende a sua activação.

O equipamento cumpre funções mais alargadas, como posto de comando móvel ("poste de commandement mobile"), assegurando o topo da cadeia de comando e controlo das Forças Armadas Francesas de que o Presidente é comandante supremo.

O protocolo de defesa da República Francesa determina que o seu Presidente seja acompanhado, em permanência e proximidade, por um "aide de camp", um oficial de um dos 3 ramos das Forças Armadas Francesas. Desde 1 de Junho de 2024 que o Presidente Emmanuel Macron

conta com o Coronel Antoine Burtin, do Exército Francês, como "aide de camp", sucedendo no cargo ao Coronel Cédric Lavisse. Este equipa é composta também pelo capitão-de-fragata François-Olivier Corman, da Marinha Francesa, e pelo Tenente-Coronel Yann de Vaultx, da Força Aérea Francesa, comandados pelo chefe-de-estado Maior Particular da Presidência da República, o General Fabien Mando, da Força Aérea Francesa.

O Presidente Emmanuel Macron esteve presente em Washington (DC) a 24 de Fevereiro de 2024, a convite do Presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, tendo a agenda compreendido uma videoconferência com os membros do G7, debate bilateral sobre a Guerra na Ucrânia e a cooperação estratégica entre a França e os EUA. Terminada a agenda com o Presidente Trump, o Presidente Macron visitaria o Capitólio, onde se encontraria com Senadores norte-americanos.



Foto por Kent Nishimura



1962 - O Único Lançamento e Detonação de um Míssil Balístico Estratégico com Ogiva Nuclear Realizado no Planeta



Disparo e detonação de um míssil balístico Polaris A-2 com ogiva nuclear W47(Y1) de 600 kt, no contexto do exercício desenvolvido pela operação "Frigate Bird", em Maio de 1962, no Teatro de Operações do Oceano Pacífico, a Leste da Ilha de Natal, pelo submarino USS Ethan Allen (SSBN-608) da classe homónima da Marinha dos Estados Unidos (EUA).



Este foi o único disparo "end to end" (i.e., do lançamento a partir da plataforma efectiva à detonação sobre o objectivo) de um míssil estratégico com ogiva nuclear alguma vez realizado no planeta. Em finais de Outubro desde mesmo ano, menos de 6 meses depois deste exercício, decorreria a "Crise dos Mísseis de Cuba", com a colocação de mísseis nucleares R-12, de médio alcance (2 000 km), por parte da União das Repúblicas Socialistas

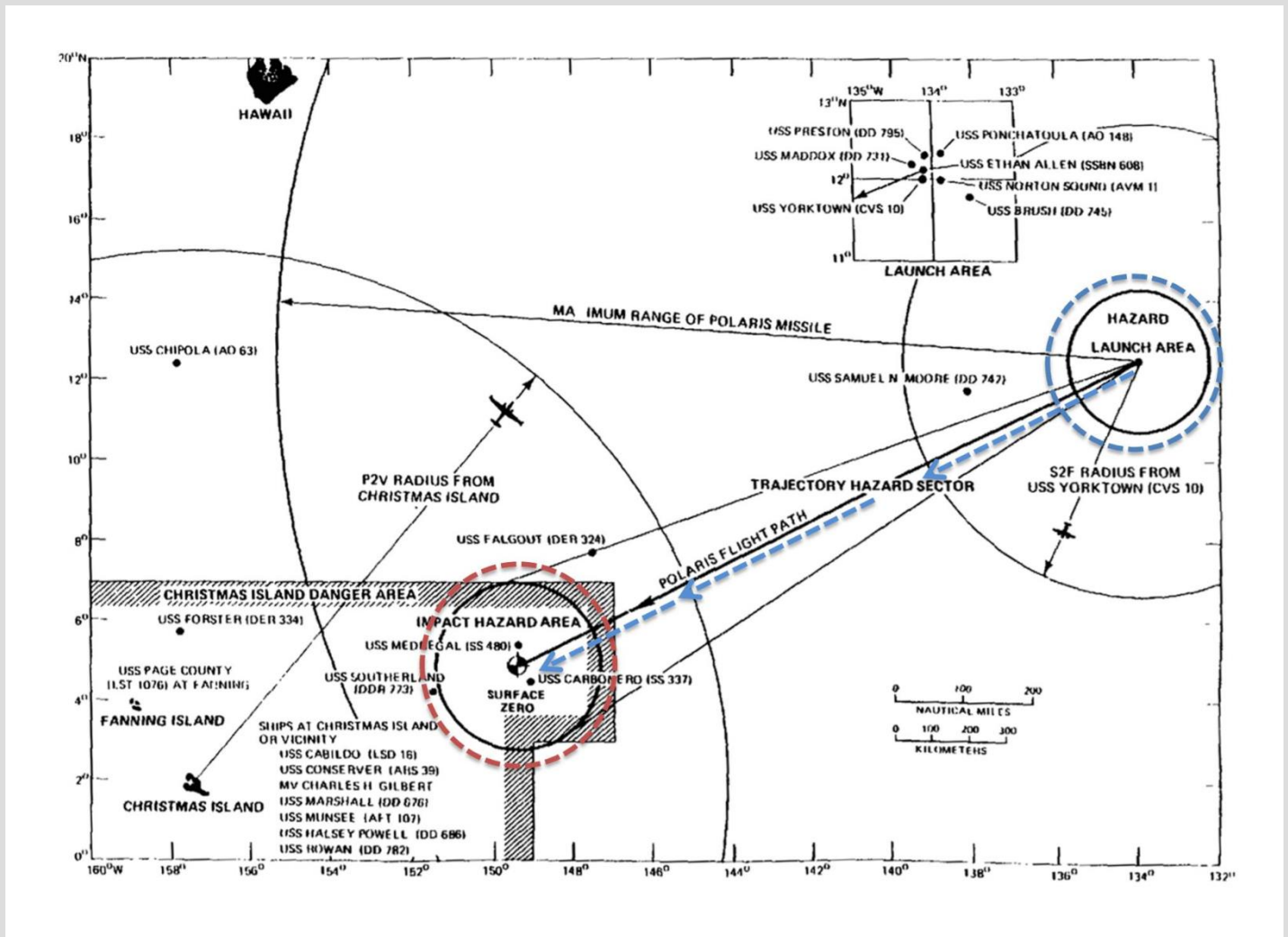
Oceano Pacífico
6 Maio de 1962

Soviéticas (URSS) em Cuba, capazes de alcançar Washington, D.C.

Este lançamento, parte do programa alargado de 31 detonações nucleares da Operação "Dominic", teve lugar a partir do USS Ethan Allan (SSBN-608) da Marinha dos Estados Unidos, submerso, numa posição a 1 485 milhas náuticas (2 750 km) a Este-Nordeste da Ilha de Natal, no Pacífico, pelas 13:18 locais de 6 de Maio de 1962. O míssil balístico armado com ogiva nuclear, percorreu, em cerca de 12 minutos e meio, as cerca de 1 000 milhas náuticas (cerca de 1 850 km) até ao objectivo, a aproximadamente 502 milhas náuticas (930 km) da ilha. A detonação, da ogiva de 600 kt, teve lugar entre os 3 000 e os 4 600 metros de altitude pelas 14:30 locais (mais uma hora de fuso horário face ao

local de disparo).

Na foto do característico cogumelo resultante da detonação da ogiva nuclear, obtida a partir do periscópio do submarino USS Carbonero (SS-337), classe Balao, submerso a 25 milhas náuticas (cerca de 46 km) do ponto, podemos observar no canto superior direito o relógio do fabricante suíço "Racine" marcando 14:33, a hora local. Podemos observar o detalhe de equipamento de protecção individual usado pelo operador do periscópio, bem como do equipamento acessório, de cor branca, aplicado sobre a óptica, também para o mesmo fim. Estavam aqui envolvidos, na proximidade do ponto de detonação, dois submarinos da marinha dos Estados Unidos, USS Carbonero (SS-337) e USS Medregal (SS-480), classe Tench.



Os testes nucleares atmosféricos, sub-aquáticos e no espaço seriam banidos 15 meses depois, pelo Tratado de Interdição Parcial dos Testes Nucleares ("Partial Test Ban Treaty", PTBT), que seriam assinado pela URSS, pelos EUA e pelo Reino Unido, em Moscovo, a 5 de Agosto de 1963. Construído pela norte-americana Lockheed, o UGM-27 Polaris, ao serviço dos EUA e do Reino Unido de 1961 a 1996, é um míssil balístico estratégico destinado a operar a partir de submarinos, compreendendo três versões (A1, de 1960, 2 200 km; A2 de 1962, 2 800 km; e A3 de 1964, de 4 600 km). Armado com uma ogiva termonuclear W47 de 600 kt, nas versões A1 e A2, ou 3 ogivas W58, 3x200 kt, na versão A3. O sistema de armas equivalente é hoje assegurado pela plataforma Trident II, ao serviço desde 1990, com um alcance de 12 000 km e podendo transportar até 14 ogivas múltiplas.

A Ilha de Natal, 01°51'00"N 157°24'00"W, descoberta por James Cook em 1774, era então parte do Protectorado Britânico das Ilhas Gilbert e Ellice. Antes, em 1957, teve

ali lugar o primeiro teste, atmosférico, com lançamento partir de balão, da bomba de hidrogénio britânica. A partir de 1979 tornar-se-ia independente como República do Kiribati.

O nome da operação, "Frigate Bird", decorre da ave marinha "Fragata Grande" (Fregata menor) reconhecida pela sua "endurance" ao voar a longas distâncias sobre o oceano, tendo populações no Pacífico e no Índico. Com um comprimento entre os 85 e os 105cm, uma envergadura de asa de 2,1 a 2,4 metros, e com um peso de 1 a 1,8 kg, destaca-se ainda pela grande bolsa gular vermelha dos machos durante a época de acasalamento.

Fotos via Marinha dos Estados Unidos. Cartografia com infografia da operação in p. 189, Fig. 73, "Operation Dominic I 1962 - United States Atmospheric Nuclear Weapons Tests Nuclear Test Personnel Review", Defense Nuclear Agency, Department of Defense (editada e com anotações com marcação a cor por "Espada & Escudo")



EUA realizam lançamento de teste de míssil balístico intercontinental desde a Califórnia até ao Pacífico Central

Kwajalein, Pacífico Central
Vandenberg, Califórnia, EUA
19 de Fevereiro de 2025

As Forças Armadas dos Estados Unidos procederam, pelas 01:00 locais de 19 de Fevereiro de 2025, ao lançamento de teste ("Glory Trip-252") de um míssil balístico intercontinental (ICBM) Minuteman III, inerte, a partir da Base da USSF ("United States Space Force") de Vandenberg, em Santa Bárbara, no Sul da Califórnia, EUA. O

míssil teve como objectivo a área do centro de testes Ronald Reagan no AtoI de Kwajalein (geo-referenciação 9.002485967309688, 167.72692169033334), no Pacífico Central, a cerca de 6 760 km do ponto de origem, tendo alcançado uma velocidade de pico de 24 000 km/h.

O míssil usado neste lançamento de teste foi seleccionado de forma aleatória a partir do inventário operacional de 400 unidades no activo, baseadas em silos nos estados

do Montana ("341st Missile Wing", Malmstrom), North Dakota ("91st Missile Wing", Minot) e Wyoming-Nebraska-Colorado ("90th Missile Wing", Warren). Foi assim seleccionada uma unidade do Wyoming, tendo sido retirado do seu silo e preparado para transporte ao longo dos cerca de 2 100 km até Vandenberg na Califórnia.

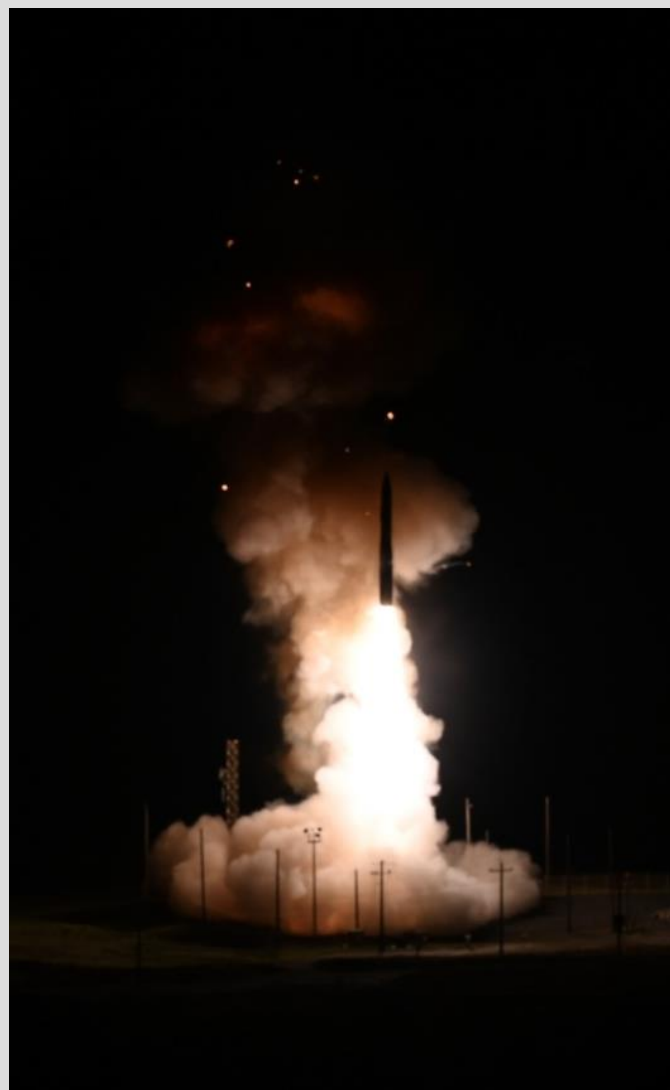
Trata-se de um míssil de 3 estágios, com 18.2 metros de comprimento e 1.85 metros de diâmetro, e com uma massa de 35 toneladas. Tem um alcance operacional de 13 000 km com uma velocidade máxima de Mach 23 (cerca de 24 000 km/h) e um pico de altitude de 1 120 km. Podem ser armado com até 3 ogivas nucleares múltiplas ("Multiple Independently Targetable Reentry Vehicles", MIRV) de 300 a 475 quilotoneladas.

Desde o lançamento da plataforma original do ICBM Minuteman III, em 1968, registaram-se mais de 3 centenas de lançamentos de teste, com o anterior a ter tido lugar a 6 de Novembro de 2024 (com a mesma origem e destino). A partir de 2029, com a entrada em capacidade operacional inicial do LGM-35A Sentinel, os Minuteman III começarão a ser retirados de serviço.

O centro de testes Ronald Reagan (RTS) no Atol de Kwajalein, sob concessão da República das Ilhas Marshall, é gerido e operado pelo Exército dos Estados Unidos ("U.S. Army"), através da força "U.S. Army Kwajalein Atoll" (USAKA) na dependência do "U.S. Army Space and Missile Defense Command" (USASMDC), o Comando de Defesa Espacial e Anti-Míssil do Exército dos Estados Unidos.

Foto de silo do lançamento seleccionada e editada por "Espada & Escudo" a partir de vídeo por Sargento Joshua LeRoi ("U.S.

Space Force"). Foto míssil na fase inicial de lançamento por Olga Houtsma ("U.S. Space Force"). Foto da entrada na atmosfera sobre o Centro de Testes Ronald Reagan no Atol de Kwajalei por Sherman Hogue ("U.S. Army").





Exercício de manobra com plataformas móveis de transporte e lançamento de mísseis balísticos da Federação Russa

Federação Russa
Fevereiro de 2025

Plataforma móvel de oito eixos, 16x16, MZKT-79221 ("МЗКТ-79221"), de 17 metros de comprimento e 44 toneladas (podendo transportar até 80 toneladas) com velocidade máxima de 45 km/h e alcance operacional de 500 km, de transporte e lançamento de mísseis balísticos intercontinentais RS-24 "Yars" ("РС-24 Ярс") da 14.ª Divisão de Mísseis ("14-я ракетная дивизия" 14 рд, unidade 34096) da cidade de Yoshkar-Ola ("Йошкар-Ола"), Forças Armadas da Federação Russa, durante exercícios em Fevereiro de 2025. Acompanhada aqui, entre outros meios, por um 15V240M ("15В240М"), sobre chassis 8x8 MZKT-7930 Astrolog ("МЗКТ-7930 Астролог"), com funções de suporte operacional.

No contexto aqui referenciado do exercício de manobra de pelos menos duas destas plataformas de transporte e lançamento, foi desenvolvido pelas Forças Armadas Russas um cenário de campo simulando a aproximação de forças de sabotagem, com contra-ataque às mesmas com recurso a meios de infantaria mecanizada, em viatura

blidadada 8x8 BTR-80, em acção sobre os bosques com neve, apoiados por "drone" de reconhecimento ENICS Eleron-3 ("ЭНИКС Элерон-3").

Testado pela primeira vez a 29 de Maio de 2007 e ao serviço operacional das Forças Armadas da Federação Russa desde 2011, o RS-24 "Yars", designação NATO SS-29, tem uma massa total de 49,6 toneladas, um comprimento de 22,5 metros e um diâmetro de 1,8 metros. Com orientação por inércia e por satélite, voando a uma velocidade máxima de Mach 25 (cerca de 8,5 km por segundo), tem um alcance operacional de 11 000 km. Pode ser lançado a partir de silos ou a partir de plataformas móveis. Destinado a transportar cargas nucleares, cada míssil pode ser armado com 3 a 5 ogivas múltiplas de 300 a 500 quilotoneladas ou 6 a 10 ogivas múltiplas de 150 quilotoneladas. O acrónimo que o designa, "Yars", deriva de "Yadernaya Raketa Sderzhivaniya" ("Ядерная ракета сдерживания"), literalmente "Foguete Nuclear de Dissuasão".

São conhecidos testes de lançamento a 25 de Dezembro de 2007, 26 de Novembro de 2008, 24 de Dezembro de 2013, 14 de Abril de 2014, 26 de Dezembro de 2014, 28 de Outubro de 2015, 12 de Setembro de 2018, 6 de Fevereiro de 2019, 1 de Março de 2024 e 29 de Outubro de 2024 - todos a partir do cosmódromo de Plesetsk ("Плесецк"), a 630 km a Nordeste de São Petersburgo e a 450 km da fronteira com a Finlândia, visando um alvo de treino, em Kura ("Кура"), na península de Kamchatka ("Камчатский край"), a cerca de 5 800 km, já na costa do Pacífico.

Em contexto de exercícios de manobra é usual estas plataformas não transportarem mísseis.

Fotos editadas por "Espada & Escudo" a partir de vídeo via Ministério da Defesa da Federação Russa | "Министерство обороны Российской Федерации"





"Unidade Sombra" das Brigadas de al-Qassam na libertação de reféns em Gaza

Gaza

1 de Fevereiro de 2025

Elemento da "Unidade Sombra" das Brigadas de al-Qassam ("القصاص ك تاذب"), o braço armado do Hamas ("حماس"), aquando da libertação em Gaza, a 1 de Fevereiro de 2025, do refém Keith Siegel, de 65 anos e detido durante 484 dias, desde 7 de Outubro de 2023. A inscrição com letras e cercadura rectangular amarela, permite ler Brigadas de al-Qassam ("القصاص ك تاذب"), com o correspondente emblema no ombro oposto e faixa verde sobre a testa. Ao centro, o pendente permite ler, a branco, "Unidade Sombra" ("الاطل وحدة"), uma unidade especial, referenciada desde 2006, que tem por missão a ocultação e segurança de reféns e prisioneiros.

Este elemento da "Unidade Sombra" está armado com espingarda "bullpup" IWI X95-R, cal. 5.56×45mm NATO, de concepção israelita, equipada com mira óptica ("reflex") e apontador laser MEPRO MOR PRO, da israelita Meprolight. De notar, a laranja, o indicador visual da trava de segurança (presa com fio à secção anterior da arma), que denota o não municionamento da camera (sendo, ao ser manualmente accionada a culatra, automaticamente ejectado). É designado pela forças de Israel por "Mek-Porek" ("פורק מק"), lit. "Mecanismo-Desmunicar". Em coldre, na perna direita, conta com pistola Glock.

Foto por Dawoud Abu Alkas | Reuters



Helicópteros CH-53 da Força Aérea de Israel transportam reféns libertadas pelo Hamas

Centro Médico Sheba, Ramat Gan,
Tel-Aviv, Israel
19 de Janeiro de 2025

O Esquadrão 118 (alcanhados de "Night Birds" e "Nocturnal Birds of Prey") da Força Aérea de Israel destacou 2 dos seus helicópteros CH-53A "Yasu'ur" (906 e 030) para a operação "Wings of Freedom" ("Asas

de Liberdade"), de protecção, apoio e transporte das 3 reféns libertadas, a 19 de Janeiro de 2025, pelas Brigadas de al-Qassam ("القسام ك تاء ب"), o braço armado do Hamas ("حماس").

As reféns foram libertadas, após 471 dias de cativeiro, pelas Brigadas de al-Qassam na Praça de Al-Saraya, em Al-Rimal, Gaza, e entregues à Cruz Vermelha que, numa viatura 4x4 Toyota Land-Cruiser (GXR), as transportou até a um ponto de encontro com uma unidade especial das Forças de Defesa de Israel que, por sua vez, as transportaria até à fronteira com Israel, que alcançariam pelas 17:56. Seguiram para uma "Instalação de Recepção Inicial" ("Initial Reception Facility"), na Base Militar de Re'im (Quartel General da "Divisão Gaza", a 143.ª Divisão do Exército de Israel), a cerca de 7 km da fronteira, geo-referenciação 31.36378396548996, 34.446847282310124 .

Daqui, após primeiro contacto com família e suporte médico imediato, seriam transportadas, pelas 20:08, pelos

helicópteros CH-53A "Yasu'ur" (906 e 030), acompanhadas de elementos de apoio e protecção, para o Centro Médico Sheba (coloquialmente, o Hospital "Tel Hashomer"), em Ramat Gan, Tel-Aviv, a cerca de 85 km a Norte, geo-referenciação 32.04337694194337, 34.842050292988965, onde chegariam cerca das 20:35 (documentado na foto).

O CH-53A "Yasu'ur" corresponde à versão localizada e actualizada da plataforma Sikorsky CH-53 "Sea Stallion" ao serviço da Força Aérea de Israel, e cuja frota actual corresponderá a cerca de 2 dezenas de unidades. A actualização israelita compreende novos "displays" multi-funções, sistemas visão nocturna, navegação satélite, contra-medidas anti-missil e de guerra electrónica, "data links" e integração de comando e controlo, melhoria motores e aumento autonomia.

Trata-se de um helicóptero pesado de transporte, com 26,97 metros de comprimento e 22 metros de diâmetro do rotor, com uma massa em vazio de 10,2 toneladas e um peso máximo à descolagem de 19 toneladas.

Propulsionado por 2 motores General Electric T64, sustenta uma velocidade máxima de 315 km/h, com um alcance operacional até 1 000 km (com depósitos suplementares). Tripulado por 2 elementos, com o eventual apoio de 2 outros elementos (em posições armadas de auto-defesa), pode transportar até 38 elementos ou 24 macas.

Foto por Jack Guez | Agence France Press, AFP



Detecção e intercepção de "drones" a partir de aeróstato ucraniano

Ucrânia
Março de 2025

Plataforma de aeróstato (vulgo, "balão"), desenvolvida pela ucraniana Aero Bavovna, destinada a detectar, por análise via sensor electro-óptico de incidência térmica, a aproximação de "drones" de ataque como o "Shahed", e de projectar para intercepção dos mesmos um "drone" FPV ("First Person View"), em testes de campo, na Ucrânia, Março de 2025.

A Aero Bavovna ("Аеро бавовна"), criada em 2023 e fornecedora das Forças Armadas da Ucrânia, desenvolve plataformas de aeróstato capazes de alcançar uma altitude de 800 a 1 000 metros com um "payload" de 4 até 40 kg, podendo operar de 2 a 7 dias, compreendendo equipamentos em variantes para os contextos de guerra electrónica ("Electronic Warfare", EW), de recolha de informações por intercepção de sinais ("Signals Intelligence", SIGINT), de observação e reconhecimento, e ainda como repetidores de sinal rádio expandindo o alcance efectivo de operação de "drones" FPV ou de outros sistemas de comunicação.

A plataforma aqui testada incorpora uma selecção otimizada dos diferentes componentes indicados com um sistema de lançamento de "drone" FPV de asa fixa, que actua como interceptor ar-ar.

Foto por Danylo Dubchak | FrontLine



"Operação Fluxo" - Assalto das Forças Russas às posições Ucranianas em Kursk com infiltração via gasoduto

Sudzha, Kursk, Federação Russa
8 de Março de 2025

As Forças Armadas da Federação Russa levaram a efeito, a 8 de Março de 2025, a Operação "Fluxo" (Potok, "Поток"), infiltrando ao longo de 4 dias um efectivo de 8 centenas dos seus militares através de um troço de 15 km do gasoduto Urengoy-Pomary-Uzhgorod, com 1,42 metros de diâmetro, que os levou a alcançar o flanco e retaguarda das posições ucranianas na zona industrial de Sudzha ("Суджа"), Kursk, na Federação Russa, a cerca de 10 km da fronteira com o Norte da Ucrânia. Sudzha seria ocupada pelas forças russas a 12 de Março de 2025 e as forças ucranianas retiraram desta posição que ocupavam desde a ofensiva de Agosto de 2024.

As Forças Russas envolveram nesta operação, preparada ao longo das 3 semanas anteriores, efectivos da Brigada de Reconhecimento de Assalto "Vostok" ("Добровольческая Разведывательная Штурмовая Бригада "Восток" ", ДРШБр Восток); do Grupo "Aida" ("Группа Айда") da Unidade de Forças Especiais "Akhmat" ("Отряд специального назначения "Ахмат" ", СпН "Ахмат") da Chechénia; da 11.ª Brigada de Assalto Aerotransportado da Guarda ("11-я отдельная гвардейская десантно-штурмовая бригада", 11 гв. одшбр, 32364); e da 30.ª Brigada de Infantaria Motorizada Independente ("30-я отдельная гвардейская мотострелковая бригада", 30 омсбр, 45863"); entre outras.

Foi retirado acumulado de gás do "pipeline" (com fornecimento interrompido desde 1 de Janeiro de 2025), injectado ar no mesmo, preparados, em subterrâneo, pontos de saída e de concentração de forças (com reabastecimentos de alimentação, água, sanitários, comunicações, iluminação, etc) e lançado o assalto quando todas as forças estavam já reunidas e equipadas nesses pontos. Existem referências ao uso de uma técnica e tática semelhantes durante o assalto das Forças da Federação Russa sobre Avdiivka ("Авдеевки"), na região de Donetsk, no Leste da Ucrânia, em Janeiro de 2024.

O gasoduto Urengoy-Pomary-Uzhgorod ("Уренгой — Помары — Ужгород") foi construído em 1983 (inaugurado em Janeiro de 1984) pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) transportando gás natural desde a região ocidental da Sibéria até à Europa Central e Ocidental atravessando a Ucrânia. A sua designação corresponde a 3 localidades do seu percurso: Urengoy, na Sibéria (um dos maiores campos de gás natural do planeta, o campo de Urengo); Pomary, na Rússia; e

Uzhgorod, na Ucrânia, junto à fronteira com a Eslováquia.



Fotos seleccionadas e editadas por "Espada & Escudo" via vídeo RT



Mirage 2000 das Forças Ucranianas em acção contra mísseis de cruzeiro Kh-101 das Forças Russas

Ucrânia
7 de Março de 2025

Disparo de mísseis ar-ar a partir de aeronaves Mirage 2000-5F da Força Aérea da Ucrânia, abatendo mísseis de cruzeiro Kh-101 (X-101, designação NATO, AS-23 "Kodiak") das Forças Armadas da Federação Russa, a 7 de Março de 2025. Terão aqui sido usados mísseis MICA ("Missile d'Interception, de Combat et d'Auto-défense", lit. "Míssil de Intercepção, de Combate e Auto-Defesa), de médio-alcance, variante IR, guiados por infra-vermelho (com uma massa de 112 kg, 3,1 metros de comprimento, 16 cm de diâmetro e uma ogiva de 12 kg com detonação por impacto ou proximidade, voando a um máximo de Mach 4).

A 6 de Junho de 2024 o Presidente da República Francesa, Emmanuel Macron, anunciou a decisão de entrega de aeronaves Mirage 2000 à Ucrânia, com um programa de vários meses de instrução, formação e treino aos militares ucranianos a ter lugar em França (terminada em Fevereiro). A 6 de Fevereiro de 2025, o Ministro da Defesa da República Francesa, Sébastien Lecornu, anunciou ter já sido então entregue a primeira unidade à Ucrânia.

Os Mirage 2000-5 são aeronaves monomotor e monolugar, multi-propósito, com um comprimento de 14,36 metros, uma envergadura de asa de 9,13 metros, com um peso máximo à descolagem de 17 toneladas, capazes de uma velocidade máxima de Mach 2,2, com um alcance operacional de 1 500 km. Estão armados com 2 canhões DEFA 554 de 30 mm, com 125 munições cada, contando com 9 pontos de fixação onde pode receber até 6,3 toneladas de equipamentos e sistemas de armas (mísseis, foguetes, bombas). A

França conta actualmente com cerca de 3 dezenas de "Mirage" 2000-5 versão "F", a modernização da versão "C" (num total de cerca de 1 centena de Mirage 2000-5).

O míssil Kh-101 ("X-101", designação NATO "AS-23 Kodiak"), ao serviço da Federação Russa desde 2012, tem 7,45 metros de comprimento, com uma envergadura de asa de 3 metros (quando em voo autónomo após lançamento), tem uma massa total de 2 200 a 2 400 kg, transportando uma ogiva de 400 a 450 kg. Tem um alcance de 3 000 a 5 000 km e uma precisão CEP ("Circular Error Probable") de 10 a 20 metros. Trata-se de um míssil de cruzeiro, dotado de características furtivas, lançado a partir de aeronaves, propulsionado por um motor turbo-jacto TRDD-50A, com uma velocidade máxima de Mach 0,78 (Mach 0,57 a 0,59 em cruzeiro), com perfil de voo variável e ajustável entre os 30 e os 10 000 metros (6 000 metros em cruzeiro), guiado por sensores electro-ópticos, de inércia e de televisão. O Kh-102 corresponde à variante nuclear do Kh-101.



Fotos via Força Aérea da Ucrânia ("Повітряні сили Збройних сил України")



"Super Hornet" das Forças Australianas lança míssil de cruzeiro anti- navio LRASM

Point Mugu, Califórnia, EUA, Oceano
Pacífico | 27 de Fevereiro de 2025

Aeronave F/A-18F "Super Hornet" (204, 167960) da 1.ª Esquadra ("Fighting First") da Força Aérea Australiana lança, a 27 de Fevereiro de 2025, um míssil de cruzeiro anti-navio AGM-158C LRASM ("Long Range Anti-Ship Missile"), na versão inerte ATM-158C LRASM, ao largo da costa da Califórnia, na zona de teste de Point Mugu, no Oeste dos EUA sobre o Oceano Pacífico. O lançamento, de 2 destes

mísseis, foi acompanhado por uma aeronave E-7A "Wedgetail" e uma EA-18G "Growler" da marinha Australiana, e por um P-8A Poseidon da Marinha dos EUA.

Em produção pela norte-americana Lockheed Martin desde 2017, o AGM-158C LRASM ("Long Range Anti-Ship Missile") é um míssil de cruzeiro, de características furtivas, anti-navio, com uma massa de 1 250 kg, um comprimento de 4.26 metros, com uma envergadura de asa de 2,7 metros, armado com uma ogiva de alto explosivo WDU-42/B HE de 453,6 kg (1 000 libras). Propulsionado por um motor turbo-jacto Williams F107-WR-105 tem um alcance operacional de 370 km, sendo guiado por satélite, inércia e sistemas electro-ópticos com software de gestão inteligente.

A Austrália encomendou em 2020 um conjunto de 200 mísseis AGM-158C LRASM e 11 mísseis (inertes) ATM-158C LRASM. Tratou-se aqui do primeiro teste deste sistema de armas pelas forças australianas.

Fotos via Forças Armadas da Austrália

Fragata da Marinha Holandesa lança primeiro míssil de cruzeiro "Tomahawk"

Norfolk, Virginia, Costa Leste EUA
11 de Março de 2025

Lançamento de um míssil de cruzeiro RGM-109E "Tomahawk", de ataque terrestre, a partir de uma das células verticais da plataforma Mark 41 da fragata HNLMS De Ruyter (F804), classe De Zeven Provinciën da Marinha da Holanda, a operar ao largo de Norfolk, Estado da Virginia, na costa leste dos Estados Unidos da América, a 11 de Março de 2025. A par da Marinha do Reino Unido, a Marinha Holandesa é agora a segunda força naval europeia a operar este sistema de armas.

O míssil de cruzeiro RGM-109E "Tomahawk" tem uma massa de 1,3 toneladas (com "booster" inicial, 1.6 toneladas), um comprimento de 5,56 metros (com "booster", de 6,24 metros), um diâmetro de 52 cm, e uma envergadura de asa (expandida em voo)



de 2,67 metros. Pode ser armado com uma ogiva de 450 kg de alto-explosivo (ou uma carga de sub-munições, "cluster", BLU-97/B, de efeito combinado de fragmentação, carga moldada e incendiário). Subsónico, com uma velocidade de Mach 0.74 (920 km/h), tem um alcance de 1 600 (Block IV) a 2 500 km (Block V).

A HNLMS De Ruyter (F804), com 144 metros e 6 050 toneladas, classe De Zeven Provinciën, ao serviço da Marinha Holandesa desde 2004, com uma guarnição de 172 elementos, está armada uma peça Oto-Breda de 127 mm, à vante; com duas plataformas CIWS ("Close in Weapon System") Thales SGE-30 Goalkeeper de 30 mm; 2 peças Oerlikon de 20mm; 2 a 4 metralhadoras pesadas de calibre 12,7mm; 2 lançadores duplos de

torpedos Mk.32 Mod.9 para torpedos Mk-46 Mod.5; com 40 células Mk-41 de lançamento vertical (VLS) que podem receber diferentes combinações de mísseis de defesa anti-área (RIM-66 e SM-2MR) e mísseis de cruzeiro; 2 lançadores quádruplos Mk-131 com 8 mísseis anti-navio RGM-84 Harpoon. Conta ainda com convés de voo e hangar para 1 helicóptero Agusta-Westland SH-14D Lynx ou NHIndustries NH90.

A Marinha Holandesa conta actualmente ao seu serviço com 4 fragatas da classe De Zeven Provinciën (comissionadas entre Abril de 2002 e Junho de 2005).

Foto via Vice-Almirante René Tas
(Comandante da Marinha Holandesa)



Forças de segurança turcas usam marcador de "paintball" em contexto anti-motim em Istambul

Istambul, Turquia
21 de Março de 2025

Marcador de "paintball", de fabrico norte-americano, Tippmann A5, calibre .68, usado em contexto anti-motim pelas forças de segurança da Turquia, perto das 22h00 locais de 21 de Março de 2025, junto ao Aqueduto de Valens ("Bozdoğan Kemeri"), geo-referenciação 41.01590158905903, 28.955591379797223, em Istambul, a cerca de 300 metros da respectiva Câmara Municipal.

Em contexto anti-motim as munições de calibre .68 usadas podem compreender tipologia de material de plástico denso (vulgo "de borracha") ou contendo material irritante, como seja gás OC (oleoresin capsicum), vulgo "gás pimenta", ou gás CS (ortoclorobenzil malononitrilo), vulgo "gás lacrimogénio".

O Tippmann A5, inspirado no desenho da

H&K MP5(K) e produzido no EUA desde 2002, é capaz de até 10 a 15 projecções por segundo, estando aqui equipado com coronha táctica CAR e com um depósito de munições de baixo perfil ("low profile hopper"), com capacidade para 200 munições calibre .68. Na sua configuração padrão, com cano de 8,5 polegadas, tem um alcance efectivo até cerca de 45 metros (150 pés).

A intervenção da Força de Resposta Rápida ("Çevik Kuvvet") da Direcção-Geral de Segurança ("Emniyet Genel Müdürlüğü"), a Polícia Nacional Turca, decorre no contexto das manifestações e motins populares em protesto pela detenção, a 19 de Março de 2025, do Presidente da Câmara de Istambul, Ekrem Imamoglu (a par de cerca de 1 centena de co-arguidos) e pelo anular da certificação da sua licenciatura pela Universidade de Istambul, a 18 de Março de 2025. A 23 de Março de 2025, o Tribunal de Caglayan, em Istambul, decretou a sua prisão preventiva, a aguardar julgamento, sob acusações de corrupção.

Ekrem Imamoglu, de 54 anos, a cumprir o seu segundo mandato consecutivo à frente do executivo da Câmara de Istambul, deveria ser nomeado a 23 de Março de 2025, pelo Partido Republicano do Povo ("Cumhuriyet Halk Partisi", CHP), como candidato às eleições de 2028 para a Presidência da República da Turquia, actualmente, e desde 2014, a cargo de Recep Tayyip Erdogan, de 71 anos. A Constituição turca exige, no seu Artigo 101, que os candidatos presidenciais detenham diploma universitário.

Foto por Emrah Gürel | Associated Press, AP



Operação "Nautilus" apreende semi- submersível proveniente do Brasil com 6,5 toneladas de cocaína a mais de 900 km dos Açores

Oceano Atlântico, Açores
20 de Março de 2025

A Polícia Judiciária (PJ) Portuguesa, com o apoio dos meios da Marinha e da Força Aérea Portuguesa (FAP), operando a cerca de 500 milhas náuticas (926 km) a Sul da Região Autónoma dos Açores, em pleno Oceano Atlântico, a 20 de Março de 2025, interceptaram e apreenderam um semi-submersível, que tendo largado da região de Macapá, Estado do Amapá, no delta do rio Amazonas, no Nordeste do Brasil, rumava à Península Ibérica. O semi-submersível, com uma tripulação de 5 elementos (três cidadãos brasileiros, um espanhol e um colombiano), transportava 6,5 toneladas de cocaína.

A Marinha Portuguesa projectou aqui um dos seus navios patrulha oceânicos, o NRP "Viana do Castelo" (P360), da classe homónima, e uma equipa do Destacamento de Abordagem da Unidade de Operações Especiais dos Fuzileiros que, com as suas embarcações semi-rígidas, abordariam o semi-submersível. O NRP "Viana do Castelo" atracou em Ponta Delgada cerca das 18:00 UTC de 25 de Março de 2025, transportando consigo os 5 detidos.

Esta operação, designada por "Nautilus", contou, além da PJ e da Marinha e Força Aérea Portuguesas, com o envolvimento da "Guardia Civil" de Espanha, da "Drug Enforcement Administration" (DEA) dos EUA e da "National Crime Agency" do Reino Unido, sendo suportada com informação partilhada via "Maritime Analysis and Operations Centre – Narcotics" (MAOC-N). Foi a primeira vez que se concretizou em pleno oceano uma operação com estas características.

O MAOC-N é uma plataforma de cooperação internacional, co-financiada pela União Europeia, para reforço do combate ao narcotráfico por via marítima, criada e com sede em Lisboa desde 2007, e do qual fazem parte nove países europeus: Portugal, Espanha, França, Itália, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Bélgica e Alemanha (tendo Cabo Verde o estatuto de observador na mesma).

A designação da operação é um referência ao submarino "Nautilus" do romance de ficção científica "Vinte Mil Léguas Submarinas", de Jules Verne, publicado como livro a 20 de Junho de 1870, em francês, como "Vingt Mille Lieues Sous les Mers".



Foto integral do semi-submersível via Marinha Portuguesa. Fotos de detalhe seleccionadas e editadas por "Espada & Escudo" a partir de via vídeo via PJ



Lisboa, Portugal
1 de Abril de 2025

Espada & Escudo - Número XIII
Janeiro - Março de 2025



www.espada-e-escudo.org | info@espada-e-escudo.org

OSINT – Fontes Abertas de Informação

“Errare humanum est”

v1h